

# Editorial

É com satisfação e esmero que lançamos o segundo número da Revista *Áskesis* – Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Essa segunda edição teve como principal característica a *continuidade*, pois a revista tem como intenção, a circulação e a renovação de seus membros do Comitê Editorial, para que o maior número de discentes do programa possam aprender todas as minúcias de uma revista de cunho acadêmico. Os objetivos dos novos integrantes da revista foram o rápido aprendizado para a realização dos aspectos burocráticos, acadêmicos, intelectuais e políticos que contêm a editoração de uma revista. Assim é de suma importância, esse espaço conquistado pelos “antigos” e atuais membros do comitê como local para o exercício e expressão intelectual – e político – dos futuros discentes.

Nessa edição da revista encontraremos desde trabalhos que fazem uma análise do contexto político-econômico brasileiro – via uma crítica às teorias ditas “centrais” –, além da significação de uma estetização do corpo, a arte enquanto forma de teorização do social e as reflexões tanto teóricas, quanto empíricas do/a pesquisador/a nas ciências sociais.

Na primeira seção, agrupada por *artigos*, inicia-se com o texto de Aristeu Portela Junior que faz uma análise da eminente figura de Florestan Fernandes. A partir de suas publicações na imprensa brasileira, durante a década de 80, período em que estava na política nacional enquanto deputado constituinte, o autor apresenta uma crítica feita por Florestan ao período de “transição democrática” que seria um continuísmo do regime militar precedente, devido à composição elitista nesse processo de “transição”.

Na mesma temática sobre cultura política, mas feita por outra abordagem, Eder Rodrigo Gimenes faz uma análise a partir da comparação do engajamento político entre: segmento de elite não estatal maringense, população da Região Metropolitana de Maringá e população brasileira. E Rodrigo Toledo desenvolve em seu trabalho as concepções teóricas de uma nova gramática política da democracia contemporânea. Empiricamente, o autor utiliza-se do Plano Diretor de Araraquara no período dos anos 2000, como exemplo crítico das tentativas de operacionalizar uma *nova gramática democrática*.

O conjunto de autores Cleiton Ferreira Maciel, Maria Izabel de Medeiros Valle e Jeanne Mariel Brito de Moura produz um artigo coletivo que apresenta, a partir de um exemplo local – o pólo oleiro da Região Metropolitana de Manaus – os desdobramentos da mundialização do capital. Esse desdobramento teria como ponto fundamental a captura da subjetividade do operário pela empresa.

Victor Hugo Neves de Oliveira utiliza como objeto analítico o corpo em contexto ritual para demonstrar a sua relação entre sagrado e profano. Entretanto, o autor não apresenta apenas uma bipolaridade entre o sagrado e o profano, mas mostra que há uma hibridização entre os dois. Por isso a utilização das festividades enquanto *espaços* rituais e estéticos dos corpos. Enquanto, Ettore Dias Medina apresenta o corpo das “mulheres bóias-frias” enquanto *lócus* da dor, da vergonha, do estupro, do aborto, narrados a partir de obras literárias de Carlos Rodrigues Brandão e Murilo Carvalho.

Vanessa Moreira Sigolo, em seu artigo escreve sobre o papel do sociólogo e as possibilidades de sua experiência na sociedade contemporânea, a partir dos expoentes da teoria crítica (da vertente da Escola de Frankfurt). Na primeira parte do texto, a autora se preocupa com uma reconstrução do método dialético na sociologia. Enquanto na segunda, a autora se

preocupa em apresentar a “sociologia enquanto experiência”, tendo como fio condutor o livro auto-biográfico de Benjamin “Infância em Berlim”.

Já na seção de ensaios, temos dois textos que abordam a arte enquanto espectro de análise. Isabela Morais escreve um perspicaz ensaio a respeito do filme sul-coreano *Sem Fôlego (Soom)* de 2007 do diretor Kim Ki-Duk. A autora utiliza as noções de *panoptismo*, *biopolítica* e *tanatopolítica* a partir de Michel Foucault e Giorgio Agamben, fazendo assim, uma análise do filme que se utiliza de diversas câmeras (*perspectivas*): da mídia, do vigia do presídio e o cinematográfico para exemplificar os “olhares do poder”. E Murilo Rocha Seabra escreve o texto – com uma crítica irônica – sobre as lutas existentes na produção de saberes históricos, exemplificado pela história da arte, história da historiografia e história da geografia. Apresentando que, tal como essas produções de histórias, os textos acadêmicos conferem uma aparência epistêmica de uma *estética da austeridade* (tal como a estilística desse editorial).

Na seção de *resenhas*, Joana Pimentel Alves faz a resenha do livro “Cidadania, políticas públicas e redes sociais”, uma coletânea com autores portugueses e latino-americanos. O livro aborda a importância das redes sociais como forma de associação à cidadania. E temos duas resenhas de livros publicados por professores do PPGS/UFSCar, que trabalham com a temática de gestão de conflitos em São Paulo. Paulo Artur Malvasi escreve a resenha do livro “Fronteiras de tensão: políticas e violência nas periferias de São Paulo” de Gabriel Feltran, apresentando os aspectos contemporâneos das dinâmicas do poder nas *margens* do social, numa etnografia na região de Sapopemba. E Juliana Tonche escreve a resenha do livro “Justiça perto do povo: reforma e gestão dos conflitos” de Jacqueline Sinhoretto que aponta sobre um projeto inédito de reforma da justiça. De modo a apresentar o Centro de Integração da Cidadania como forma de gestão de conflitos, a partir de uma etnografia.

Temos a estréia da seção de *relatos de pesquisa* com Felipe Rangel descrevendo as “dificuldades” e “facilidades” que obteve na sua pesquisa sobre o trabalho informal de calçados, com três entradas de campo diferentes (e de certo modo, divergentes): Franca, Jaú e Birigui, sendo todas cidades do estado de São Paulo.

Por fim, um sincero agradecimento a todos(as) que colaboraram para a realização desse segundo número da *Áskesis*. **Em especial, os autores que contribuíram nesta edição, professores do PPGS da UFSCar, assessores ad hoc, membros do Conselho Científico, integrantes do Comitê Editorial e colegas de curso.**

**Uma boa leitura!**

**Henrique Yagui Takahashi**  
*Comitê Editorial – Revista Áskesis*